

Sejuc fala sobre Região Metropolitana

Cerca de 50 líderes comunitários participaram ontem à tarde de um debate sobre a criação da região metropolitana (RM) da Grande Vitória, promovido pela Secretaria Estadual de Justiça e Cidadania (Sejuc) e pela Federação de Associações de Moradores e Movimentos Populares do Espírito Santo (Famopes). O objetivo do encontro foi levar informações sobre a RM aos presidentes de associações e movimentos populares para que eles funcionem como multiplicadores do conhecimento e esclareçam a população para o plebiscito previsto para 21 de abril do próximo ano.

O encontro foi realizado no Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e os esclarecimentos ficaram a cargo de técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) que, ao longo dos últimos anos, vêm preparando projetos setoriais e defendendo a formação da região.

“Pontos positivos”

Em agosto deste ano, o Governo do Estado e as prefeituras da Grande Vitória assinaram um protocolo de intenções na tentativa de que o plebiscito fosse realizado ainda durante as

eleições. Como o decreto legislativo permitindo a consulta só foi aprovado a 16 de setembro, não houve tempo para viabilizá-lo, sendo por isso programada para o próximo ano.

O secretário de Justiça e Cidadania, Renato Soares, informou que a Sejuc vem trabalhando para a criação da RM desde a assinatura do protocolo. Ele disse que em fevereiro a Secretaria deverá realizar um grande encontro aberto a toda população, com objetivo de esclarecer sobre os pontos positivos do projeto. Caso a população dê seu aval à RM, serão necessários ainda mais seis meses para a elaboração da lei complementar para a normatização das ações.

O presidente da Famopes, Paulo Mattedi, acredita que a criação da região vai permitir uma economia de recursos humanos e materiais, visto que todas as prefeituras passarão a fazer um planejamento comum, sendo que os grandes problemas passarão a ser discutidos num grande fórum. Ele citou que hoje Vitória trabalha para a limpeza da baía, mas se esquece de que Cariacica e Vila Velha também lançam esgoto ali. Na sua opinião, a população da Grande Vitória, a partir da RM, terá mais poder de pressão junto ao Governo federal e a órgãos internacionais.

A coordenadora técnica do Instituto Jones, a engenheira de Transportes Luciene Becacici Esteves Viana, lembra que a Grande Vitória reúne mais de 40% da população do Estado.